



PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO APÓS CASOS DE VIOLÊNCIA DURA EM CONTEXTOS ESCOLARES

Obs. Este é um roteiro sugestivo produzido pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem) da UNESP e da UNICAMP.

1º PASSO – EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS

Em situações de violência na escola, é natural que os alunos e alunas fiquem confusos, com medo, revoltados. O misto de emoções faz com que os sentimentos permaneçam todos “misturados” o que, frequentemente, causa mais ansiedade e insegurança. É preciso ajudá-los a “nomear” o que estão sentindo.

Atividade 1 – Produção coletiva do cartaz dos sentimentos

Reúna os alunos e alunas em círculo e solicite que falem (sem pensar muito) o que estão sentindo (apenas nomear os sentimentos). Enquanto isso, escreva num cartaz o nome dos sentimentos (ex. raiva, medo, ansiedade, angústia, tristeza, etc.). O cartaz ficará exposto durante o restante do período de intervenção para que possam, com o tempo, discutir sobre quais os sentimentos mudaram (por exemplo, a raiva de quem foi violento, dá lugar à vontade de ajudar quem está sofrendo também). Você professor(a) também deve falar e escrever no cartaz sobre os seus sentimentos (os alunos e alunas precisam entender que você também sofre com eles).

Para esta atividade seria importante utilizar uma literatura ou um vídeo disparador.

Sugestões: Livro “Pata de Elefante” – Autora: Luciene Tognetta – Editora Adonis e o vídeo: “Estou bem” – Projeto Dove pela Autoestima em parceria com Cartoon Network <<https://www.youtube.com/watch?v=lfDleBTvT5Y>>

Atividade 2 – Pata de elefante

Para a introdução desta atividade é importante comparar o peso de tantos sentimentos juntos a uma “pata de elefante” que parece estar sobre o peito de cada um.

Depois de nomearem os sentimentos coletivamente, cada aluno e aluna receberá uma folha em branco para desenhar uma “Pata de Elefante” que simbolizará o “peso no peito” que todos estão sentindo de alguma maneira. Dentro da “pata” serão convidados a escrever tudo o que tiverem vontade (é recomendável colocar uma música suave ao fundo enquanto desenham e escrevem).

Depois disso, quem sentir que não consegue carregar “o peso da pata” sozinho(a), pode simbolicamente dobrar a folha e entregar ao professor(a) ou aos colegas (dentro duma caixa)



como símbolo de que irão lidar com essa dor juntos e unidos (os adultos se comprometam a não ler os papéis sem a autorização prévia dos alunos – exercício de confiabilidade).

É preciso enfatizar que, em momentos como esses, é difícil expressar para os outros o que estão sentindo, mas quando não “colocam para fora” isso faz mal dentro de cada um, fazendo com que a superação do problema seja mais demorada.

Passar a caixa de mão em mão – Professor e aluno compartilhando simbolicamente a dor de todos.

2º PASSO – ASSERTIVIDADE NA COMUNICAÇÃO DOS SENTIMENTOS.

A violência entra pela porta aberta pela falta de diálogo. A maioria dos problemas de convivência seriam minimizados se as pessoas conseguissem resolver suas angustias ou insatisfações através de um diálogo assertivo.

Atividade 1 – Simulação de provocação e violência X linguagem assertiva

Escolha dois alunos voluntários e peça para que simulem situações em que um provoca e humilha o outro. Quem está interpretando o papel de alvo, deve permanecer em silêncio enquanto o outro fala (o professor deve fornecer as frases que o(a) aluno(a) que interpreta o autor falará. É uma simulação evitando conflitos reais).

Pergunte aos alunos como se sentiriam com as frases do tipo:

“Nossa, seu cabelo está uma droga hoje!”

“E aí chorona?”

“Que roupinha de pobre a sua!”

Faça uma pausa e pergunte para o que estava em silêncio a respeito dos sentimentos, sensações físicas e vontades que as provocações ou humilhações lhe causaram.

(Neste caso é comum os alunos mencionarem a vontade de reagir com agressões físicas. Você o desafiará a expressar seus sentimentos assertivamente utilizando técnicas).

Convide o aluno a expressar seus sentimentos através da técnica da “Mensagem-EU”

Ele deve falar sobre o que VÊ / SENTE / ESPERA

Explique que para evitar reações violentas é preciso DESCREVER sentimentos, situações e problemas. Além disso, é preciso falar sobre “VOCÊ e não sobre o outro” (Ex. Eu fico irritado quando você fala assim comigo...”).



Explique que os problemas de convivência se ampliam em condições em que as pessoas utilizam frases como: “Se eles mudassem...” “Foram eles que começaram...” “A culpa de dela, não nossa...”

É recomendável a utilização de alguma literatura ou vídeo que ilustre a linguagem assertiva. Sugestão: Vídeo da Dove e Cartoon Network em "Bullying e Provocações" <<https://www.youtube.com/watch?v=6sTYLKZryao>>

3º PASSO – ESCUTA EMPÁTICA (FALAR SOBRE O QUE ACONTECEU)

Após perceberem que os seus sentimentos foram acolhidos de maneira confiável e respeitosa pela escola, os alunos e alunas estarão mais preparados para falar sobre o que aconteceu.

Atividade 1 – “O que aconteceu?”

Nessa etapa, também com os alunos e alunas numa roda, o(a) professor(a) deve permitir que cada um (só que quiser) conte sua “versão dos fatos”.

Esse é momento para exercitarem uma escuta empática, respeitando a perspectiva que cada um(a) tem do fato ocorrido.

É importante que, conforme os alunos e alunas forem falando, o professor utilize técnicas de uma escuta ativa, sempre resumindo o que está sendo dito, e clareando as ideias (ex. “deixe-me ver se entendi, quer dizer que você estava no pátio e ouviu um barulho muito forte?”).

Esta é uma atividade importante para que os alunos e alunas sigam adiante organizando tudo aquilo que estão sentindo dentro de si.

4º PASSO – REFLEXÃO SOBRE AÇÕES QUE PODERIAM PREVENIR O FATO

É possível que em determinadas situações de violência na escola, os alunos e alunas tenham a sensação de que poderiam ter feito alguma coisa para evitar (Ex. “Eu sabia que ele trazia arma para a escola e não falei para ninguém...”). A culpa pode machucá-los ainda mais, por isso é importante separar um tempo para discutir com o grupo se há havia algo que pudesse ser feito.

É importante escutar os alunos atentamente, sem julgá-los. A intenção com a discussão é mostra-lhes que o que aconteceu é uma fatalidade. Uma manifestação de violência que causa dor a todos, inclusive às famílias de quem cometeu a violência.

Refleta com o grupo que, neste momento é importante pensar na situação de maneira empática, pensando na perspectiva de todos os envolvidos.

5º PASSO – AUTOCONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE SI



É importante que ao longo da intervenção o professor sensibilize e auxilie os alunos e alunas a expressarem seus incômodos a partir de uma comunicação verbal clara, honesta e empática, que reconheça e valorize os sentimentos presentes e possa constituir-se numa via saudável para lidar com conflitos.

Atividade 1 - “Falando sobre você...”

- a) Convide os alunos e alunas a levantar brevemente: “o que é mais valioso em sua vida?” e anotar em local visível a todos.

(Oferecer papel, caneta e suporte para os que não possuem esse material em mãos)

- b) Pedir que cada um lembre de algo que foi dito ou feito por outra pessoa que lhe provocou sentimentos desagradáveis.
- Pedir o cuidado para que seja selecionada uma situação nem muito banal e nem muito grave.
 - Informar que cada participante pode, a qualquer momento, interromper o exercício se perceber que está precisando se cuidar.

- c) Agora seguem algumas perguntas para serem respondidas, uma a uma por todos juntos, com base na lembrança dessa situação:

(O professor deve dar algum exemplo hipotético para auxiliar na compreensão e condução do processo)

- Qual ou quais foram os sentimentos que essa situação provocou em você?
- O que você dizia a você mesmo, em pensamento, que gerou esses sentimentos?
- O que a pessoa fez concretamente / na prática, que lhe provocou esses sentimentos?
- O que é muito valioso / importante para você que não foi considerado nessa situação?
- Que pedido você poderia fazer a essa pessoa para que esse valor fosse atendido / respeitado?

- d) Abrir espaço para percepções e reflexões dos participantes sobre o exercício



- Destacar a importância do tempo para que sentimentos muito intensos se acalmem minimamente antes de se propor a responder
- Destacar a diferença entre provocar sentimento (estímulo externo) e gerar sentimentos (forma de pensar sobre o estímulo)
- Destacar o poder e responsabilidade de cada um sobre o que pensa, sente e faz e a relação entre cada um, em contraposição ao modelo alienante, de controle e submissão que vivemos.
- Destacar a importância da percepção e conexão entre sentimentos e necessidade humanas.
- Destacar a importância da consciência para a definição de um pedido claro a outra pessoa.
- Destacar a importância de um pedido claro para aumentar as chances de ser atendido.

e) Refletir sobre os pedidos que foram feitos sugerindo caminhos para aumentar a chance de ser atendido.

6º PASSO – REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AJUDA

Atividade 1 – Escuta Empática (vivenciando no dia-a-dia)

Peça para que os alunos e alunas se dividam em duplas e dê as seguintes orientações:

- a) Pensar em uma situação que gerou sentimento desagradável (Obs.: Algo nem muito grave e nem sem muita importância).
- b) A pessoa 1 contar para seu colega (2 minutos)
- c) A pessoa 2 tentará ouvir de forma empática – escuta ativa
- d) Após os 02 minutos haverá 01 minuto para a devolução do que foi compreendido pela pessoa 2, utilizando a paráfrase e evitando avaliação, análise, julgamento, crítica, conselho, etc.
- e) Depois há a inversão – quem falou agora escuta e devolve de maneira empática.

Reflexão:

- a) Como foi a sensação como “ouvinte e como ouvido”? (Ex. prazer de ser escutado com qualidade)
- b) A diferença entre simpatia e empatia (desafio de se manter empático antes de dizer o que deseja – alternância do foco de atenção do outro para si)
- c) A empatia e a escuta profunda como alternativa para momentos em que sentimentos e emoções pulsam de forma mais intensa ou quando se percebe queda na qualidade da conexão.

Atividade 1 – Planejamento de como “seguir em frente”

Novamente em roda, reflita com os alunos e alunas em ações que podem desenvolver na escola para que os dias que se seguirão sejam menos dolorosos na escola.

(Ex. Organizar uma equipe de alunos e alunas que ficarão junto com os que eram mais próximos dos(as) que foram atingidos(as) diretamente pelas agressões para que não se sintam sozinhos(as) / organizar uma manifestação contra a violência utilizando cartazes/posts espalhando “Mensagem do bem” pelas mídias sociais / Descartar vídeos enviados pelas redes sociais que exponham as vítimas).

Anotar tudo e organizar com a turma um pequeno plano de ação.